

Medicina Veterinária

EFEITOS ENDOMETRIAIS NO TRATAMENTO DE ENDOMETRITE BASEADO NA INSUFLAÇÃO UTERINA DE OZÔNIO EM ÉGUAS

Giuliana Sales - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Jorge Henrique Villela Botelho - Doutorando UNIFENAS, Alfenas - MG

José da Páscoa Nascimento Neto - Mestrando em Reprodução Animal pelo PPGCV, UFLA, bolsista CNPq

Eder Pereira Campos Drumond Rodrigues - Mestrando em Reprodução Animal pelo PPGCV, UFLA, bolsista CNPq

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Bárbara Azevedo Pereira Torres - Coorientadora DMV, UFLA

Resumo

A endometrite é uma infecção de origem fúngica ou bacteriana que acomete o endométrio uterino após a monta e prejudica a capacidade de manutenção da gestação, reduzindo a fertilidade nos animais acometidos. Em éguas, animais que possuem baixa fertilidade quando comparado aos demais animais domésticos, a endometrite é um fator de perdas econômicas para o produtor, evidenciando a necessidade de técnicas que reduzam esse quadro nos animais. Objetivou-se com este trabalho avaliar os efeitos endometriais no tratamento de endometrite clínica e subclínica a base de ozonioterapia em éguas. Para isso, foram selecionadas 20 éguas com idade entre 4 e 18 anos com escore de condição corporal maior que 2 no Centro de Reprodução e Medicina Equina do Sul de Minas sediado em Nepomuceno - MG, em maio de 2022. Realizou-se exame ginecológico e de citologia endometrial para identificar os animais positivos e negativos para endometrite e determinou-se as éguas que permaneceriam como grupo controle e as que receberiam o tratamento com ozônio, dividindo-as em 4 grupos: G1 - Endometrite ausente/ Sem ozônio, G2 - Endometrite ausente/ Com ozônio, G3 - Endometrite presente/ Sem ozônio e G4 - Endometrite presente/ Com ozônio. A aplicação de ozônio foi realizada por meio de insuflação em concentração de 42 µg/mL em fluxo de 0,250 L/min, durante 4 minutos. Realizou-se biópsia uterina antes e após o tratamento, a fim de avaliar histopatologicamente o epitélio e a área glandular do endométrio. As imagens das lâminas foram analisadas no software ImageJ 1.53K (Wayne Rasband and Contributors National Institute of Health – USA), com mensuração da espessura do epitélio endometrial e da área glandular em relação à área endometrial total. Não houve diferença na espessura do epitélio entres os grupos antes e depois do tratamento, o efeito da interação Biópsia/Endometrite/Tratamento não apresentou significância estatística e não houve diferenças na interação do efeito Biópsia/Endometrite/Tratamento da área glandular em relação à área mensurada. Portanto, evidencia-se que a biópsia uterina não é a técnica ideal para a avaliação da ozonioterapia no tratamento de endometrite em éguas, sendo necessária a exploração de outros recursos como a avaliação da expressão gênica de citocinas envolvidas no processo inflamatório.

Palavras-Chave: Ozônio, Insuflação uterina, ImageJ.

Link do pitch: <https://youtu.be/q0qftXm1coc>